

POR UM NOVO CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Por Manoel José Gomes Tubino

Presidente da Fédération Internationale d'Éducation Physique

Universidade Castelo Branco - Brasil

Universidade Veiga de Almeida - Brasil

A passagem para um Novo Milênio tem provocado, a partir das últimas décadas, uma série de interpretações e reflexões pela intelectualidade mundial, justamente no sentido de oferecer caminhos nem sempre esperados para a tradução da contemporaneidade. Na verdade, é um momento mágico, que de certa forma propicia estudos de tendências contextuais em todas as áreas do conhecimento e ação humana. É certo também que existe toda uma teorização genérica que circundas estas análises pontuais e que sem dúvida oferecem contornos de expectativas diversas de acordo com a ótica dos seus formuladores. Assim numa perspectiva histórica, não se pode esquecer de Eric Hobsbawm que ao dividir o século XX em três eras (Era da Catástrofe, Era de Ouro e Era do Desmoronamento), estabeleceu que o mundo está atravessando agora a “Era do Desmoronamento”, onde tudo se rompe para, quem sabe surgir uma outra realidade. Na perspectiva da sua Teoria da Revoluções Democráticas, Perruchon de Bouchard afirma que após a Humanidade passar pelas revoluções de democratização das idéias e dos bens atualmente ocorre a revolução da democratização do conhecimento e da informação onde a Internet está aí mesmo para não deixar dúvidas. O bestseller Alvin Toffer, segue este posicionamento ao apresentar a Teoria das Ondas, quando mostra que após esgotarem-se as ondas agrícolas e industriais, chegou a onda tecnológica para modificar tudo no Planeta Terra . Edgar Morin por sua vez explica a ruptura definitiva do cartesianismo pela chegada da complexidade, onde as linearidades cedem lugar para as redes de relações complexas.

Existem outras teorias mais apocalípticas que evidenciam, outras explicações mais céticas da realidade, como o ensaio sobre o individualismo contemporâneo de Gilles Lipovetsky, o que caracteriza os tempos atuais com a “Era do Vazio”, e a interpretação de Guy Debord, que identificou uma “Sociedade do Espetáculo” em que a mídia, através dos profissionais do espetáculo passaram ao poder invadindo todos os domínios e como diz este autor, passando a organizar de forma convincente e sistemática a própria passividade moderna.

Em todas estas teorias, pode-se chegar a um ponto comum em relação ao fator causa: o avanço notável dos meios de comunicação, resultante do acelerado processo tecnológico. A concepção revolucionária do Chip, seguida dos adventos dos satélites, telefonia móvel e da Internet, dão conteúdo a esta afirmação.

Por outro lado, surgiram conseqüências que mudaram as formas de percepção da realidade. A substituição definitiva de uma sociedade de consenso anterior por uma de dissenso é o principal efeito deste novo *modus vivendi*, por que não dizer, da própria convivência humana. Não há mais dúvidas de que existem várias razões para o mesmo assunto. Outra conseqüência inarredável deste novo contexto, qualquer que seja a teoria referenciada, é a necessidade absoluta de reconceituação todos os campos sociais de atuação e do conhecimento humano. Assim por exemplo, os conceitos de Educação, Saúde Habitação, Esporte e todos os outros, receberam profundas modificações, principalmente aumentando a abrangência. O conceito de Educação antes ancorado na terminalidade do processo educativo ganhou há alguns anos, a perspectiva da Educação Continuada, quando a UNESCO lançou o movimento da Educação Permanente. O Esporte, anteriormente perspectivado somente no rendimento, após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), que consagrou o direito de todos á Educação Física e às práticas esportivas passou a ser compreendido também nas perspectivas educacional (esporte- educação) e do tempo livre conquistado (esporte - lazer ou esporte - participação). O Esporte de rendimento passou a constituir-se em coisa privada, inclusive tornando-se negócio.

É evidente que a Educação Física não poderia continuar como aquela parte do processo educativo, apenas voltando-se para os escolares do ensino fundamental e médio, deixando aquela eterna dúvida, se era uma disciplina, ou apenas uma atividade. Na verdade, pela entropia dos seus processos pedagógicos estagnados, pela desvalorização crescente dos próprios profissionais de Educação Física e pela dificuldade de mudança conceitual, a crise da Educação Física ganhou uma grande amplitude, chegando-se a afirmar que o seu futuro já estava comprometido em função do seu descrédito e decadência. Paradoxalmente, as atividades físicas e as práticas esportivas ganhavam relevância.

Felizmente, a magia da passagem para o novo milênio chegou à crise mundial da Educação Física. Os organismos internacionais que tem responsabilidades primordiais sobre Educação Física, principalmente a Fédération Internationale d'Éducation Physique (FIEP) o International Council for Sport Science and Physical Education (ICSSPE) e a United Nations for Science and Culture Organization (UNESCO), em três eventos seguidos, de Outubro de 1999 à Janeiro de 2000, discutiram e aprofundaram o novo conceito de Educação Física, que veio a ser consagrado no Manifesto Mundial da Educação Física FIE 2000.

O ICSSPE, ao promover o World Summit on Physical Education (Nov/1999), apresentou as conclusões deste importante evento pela Agenda de Berlim 1999, na qual foram indicadas as ações efetivas e os preceitos para uma Educação Física de Qualidade.

As premissas para esta Educação Física de Qualidade sinalizaram para um novo entendimento desta área.

A UNESCO, ao organizar a Terceira Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregado da Educação Física e do Esporte – MINEPS III (de 30/11 a 03/12/1999), emitiu a Declaração de Punta del Este e as Recomendações do MINEPS III. Nestes dois documentos a Educação Física é tratada como campo educativo privilegiado para a promoção humana, reforçando as prescrições da Agenda de Berlim.

Pode –se dizer que estes dois encontros internacionais delinearão as bases para um novo conceito de Educação Física, o que viria a ocorrer por ocasião do Congresso Mundial FIEP de Educação Física de Foz do Iguaçu (08 à 13/01/2000), quando foi lançado o Manifesto Mundial da Educação Física FIEP 2000, o qual, no seu art. 2º veio reconceitua-la.

Para explicar melhor o novo conceito de Educação Física é importante estabelecer-se uma seqüência lógica de raciocínio que facilitará a sua compreensão, a saber:

1º) O conceito de Educação, com já foi narrado, saiu de uma perspectiva terminalista para outra perspectiva de educação continuada, deixando de constituir-se num programa voltado para uma educação apenas num período na vida das pessoas;

2º) A Educação Física, apesar de ser concebida como um componente educacional, permaneceu por muito tempo delimitada à infância e adolescência e aplicada em processos formais na escola. Isto quer dizer que apenas as crianças e adolescentes que estiverem na escola tinham o direito a Educação Física, embora sabe-se que no chamado mundo subdesenvolvido uma grande parte das crianças e adolescentes estão fora do meio escolar. Assim sendo, a primeira coisa a fazer, a partir do direito de todos a uma Educação Física de Qualidade é romper-se esta delimitação. Este rompimento leva a Educação Física a constituir-se num processo de Educação ao longo da vida das pessoas, isto é, deixa de ser apenas para crianças e adolescentes e chega também aos jovens, adultos e idosos, independentemente do local em que é desenvolvido.

3º) A atividade física continua a ser o meio específico da Educação Física e pode ser utilizada, com fins educativos, sob as formas de exercícios ginásticos, jogos, danças, esportes, atividades de aventura, relaxamento e muitas outras;

4º) Se é uma Educação Física, ela tem que educar para alguma coisa, que possa lhe dar sentido. Nesta nova concepção de Educação Física, ela constitui –se um meio para um Estilo de Vida Ativo durante toda a existência das pessoas.

5º) Para que possa ser uma Educação Física para um Estilo de Vida Ativo , ela terá que ser concomitantemente uma Educação para a Saúde e para o Lazer. Neste processo a Educação Física desenvolverá hábitos, atitudes e conhecimentos.

É evidente que esta Educação Física com mais sentido substitui a Educação Física Passatempo ou Funcionalista de outrora, pois o importante, a partir do manifesto FIEP, será o processo do desenvolvimento de um estilo de vida, que levará as pessoas a uma Qualidade de Vida desejável e as oportunidades de entretenimentos considerados saudáveis, além de propiciar seres integrais e melhores convivências humanas.

Concluindo, acho que já é possível afirmar que a Educação Física, após o documento síntese expresso no Manifesto da Educação Física – FIEP 2000, o qual agasalha a convergência das reflexões da última metade do século XX, será um dos campos de atuação mais importantes na orquestra de ações que buscarão a promoção das pessoas no início do próximo milênio.